O PLANO DIRECTOR DA CIDADE DE AVEIRO

Aveiro, 6 de Julho de 1963 * Ano IX * N.º 453

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

ASPIRAÇÃO REALIZADA

A O LOUVÁVEL EMPENHO das precedentes vereações municipais de Aveiro pela consecução de um plano urbanístico, não corresponderam, infelizmente, mais do que vultosos e inúteis dispêndios e uma irreparável perda de tempo, a caminhar já para as duas décadas.

De forma decisiva — e tão ousada quanto afortunadamente — a actual vereação procurou solucionar o magno problema com a eficiência e urgência que se impunham; e, em menos de um ano, foi apresentado pùblicamente um Plano Director, que honra sobremaneira quantos o tornaram possível.

Os aveirenses têm desfilado em massa diante das numerosas e elucidativas plantas que fundamentaram o Plano e da primorosa maqueta que mostra o estudo prévio do arranjo da zona central da cidade; e têm-no feito com o demorado e minucioso interesse de quem se apercebeu estar diante de um trabalho sério e critériosíssimo — o que é consolador auspício de salutar colaboração.

O Professor Robert Auzelle, os arquitectos e urbanistas José Semide e Fernando Távora, o Eng.º Nóbrega Canelas e toda a proficiente equipa de técnicos que se devotou ao empreendimento bem merecem a gratidão do Presidente do Município, Eng.º Henrique de Marcarenhas, que, por eles, tão bem viu concretizada a sua grande aspiração; e este, como aqueles, todos são credores incontestáveis do reconhecimento dos aveirenses.

Aos visitantes da excelente Exposição é distribuido um opúsculo-guia que faculta o perfeito entendimento dos mapas. A profundidade e honestidade que presidiram à confecção do plano resultam, com toda a evidência, do escrito preambular daquele opúsculo — que o Litoral *se honra de trazer às suas colunas.*

PREVISÕES DE ARRANJO URBANÍSTICO

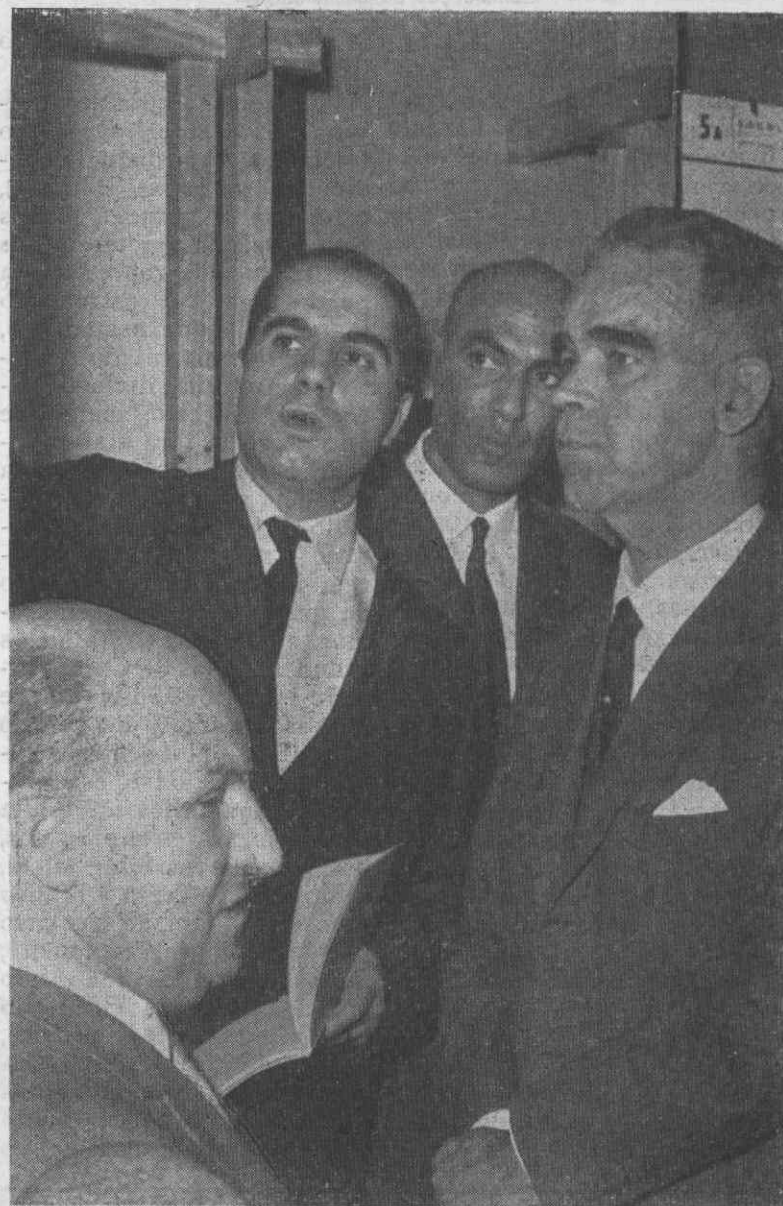
OS trabalhos preliminares necessários ao estudo do Plano Director da cidade de Aveiro, que têm vindo a ser realizados desde Julho de 1962, foram apresentados em 5 de Janeiro de 1963 aos membros da Câmara Municipal.

Tratava-se de documentos de trabalho que, por se não dispor ainda da totalidade da planta aerofotogramétrica da cidade, não estavam passados a limpo, como veio a fazer-se para a exposição pública agora realizada.

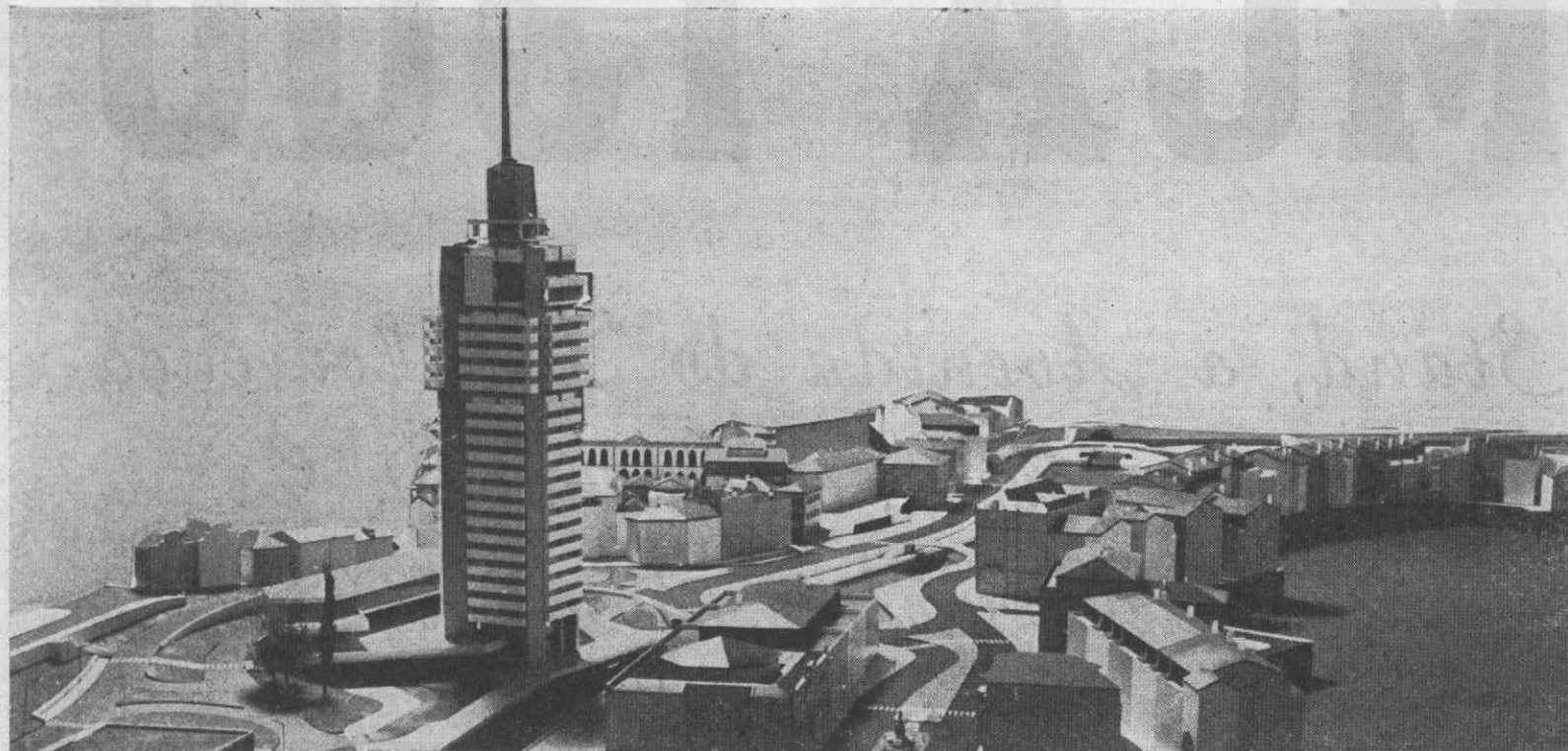
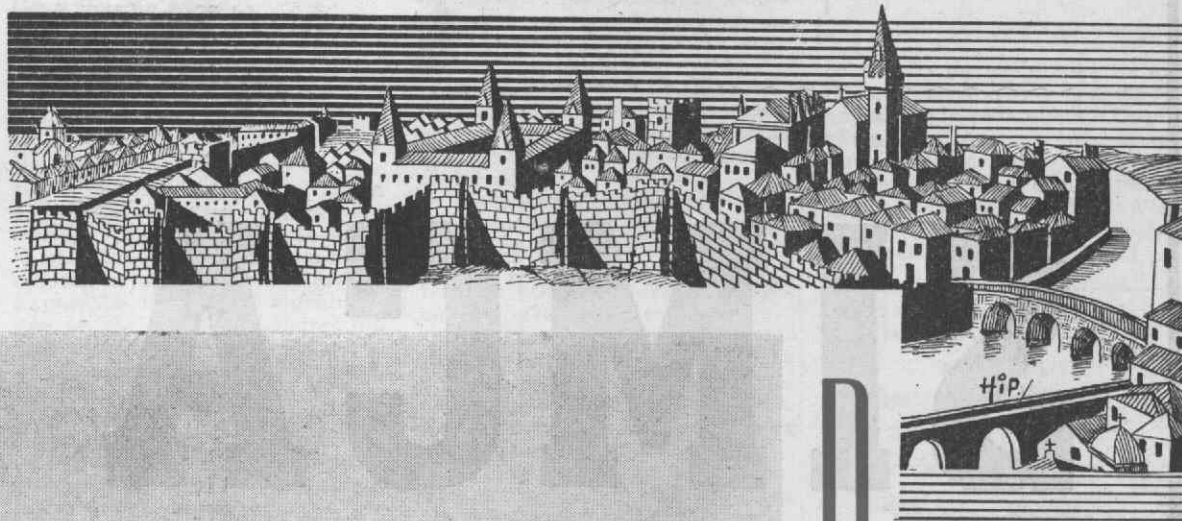
Na reunião de 5 de Janeiro, procurou-se expor aos membros da Câmara as linhas gerais da orientação seguida para o estabelecimento do arranjo urbanístico da cidade, em relacção à região.

De acordo com os problemas e indicações resultantes dos estudos preliminares, procurou-se, antes de entrar pròpriamente no estabelecimento do plano director, determinar a orientação mais conveniente ao desenvolvimento do aglomerado populacional e, na falta de um estudo de conjunto para toda a região, prever as incidências que poderão vir a influir na execução do programa estabelecido.

Aveiro goza de uma situação excepcional, não só pelas valiosíssimas condições naturais de que dispõe, como também pelas larguíssimas possibilidades de progresso económico que lhe conferem as instalações portuárias, em pleno desenvolvimento, e a vasta superfície industrialmente aproveitável que lhe está anexa. São elementos fundamentais, que o Plano Regional de Aveiro não deixará certamente de ter em atenção ao procurar estabelecer as linhas mestras do desenvolvimento económico e de valorização de toda a região.

Na verdade, julgamos que tudo aconselha uma orientação bem definida para toda a região, já que cremos não ser de ignorar o momento de industrialização que poderá chamar-se de segundo grau e que se caracteriza, principalmente, não só pela criação de indústrias mecânicas e eléctricas, mas também pela renovação de velhos empreendimentos. Aveiro, que tem a sorte de dispor de um conjunto de condições pràticamente inexploradas mas extremamente favoráveis para vir a desempenhar papel do maior relevo no quadro nacional, exige, no entanto, a efectivação de um estudo que tenha em conta, não só as incidências recíprocas das soluções a adoptar, mas também a irreversibilidade da utilização do solo.

Só um estudo ao nível do quadro regional, devidamente enquadrado num Plano Director, com um programa sintético e prospectivo para definir a evolução provável num mínimo de dois decénios, pode proporcionar resultados práticos, em nível

Continua na página 5

Os principais obreiros do grande empreendimento: o ilustre Ministro das Obras Públicas (à direita) escuta a explanação do Arquitecto e Urbanista José Semide; entre eles, o Presidente do Município; e, à esquerda, em primeiro plano, o Prof. Auzelle, que orientou a importante realização urbanística

D O BURGO AVEIRENSE setecentista pouco resta presentemente. Debruçada sobre a Ria, a velha povoação viu os seus interesses cingidos por uma cintura amuralhada. Depois, foi evoluindo, muito lentamente, — até que mais notáveis e felizes surtos económicos e as naturais exigências dos nossos dias lhe impuseram uma decisiva remodelação. E a cidade nova — sem perder de vista a sua Ria e sem desprezar os reais valores aproveitáveis — mostrar-se-á, e que seja em breve, bela e actual, como o deixa prever o estudo, do Urbanista Fernando Távora, de que, ao lado, damos uma expressiva imagem

Prémios da Vermelhinha

Continuação da última página

O texto da peça de Costa Ferreira, adaptado por Fernando Fragoso, saiu-nos, na realização de Augusto Fraga, um embróglio de sete mil demónios. Bastava que o problema de João (Alves da Costa) fosse bem contado, para que *aquilo* não fosse Um Dia de Vida mas a vida num dia!... Não! Não sou eu quem está a fazer trocadilho de barato quiproquo; eles é que nem no título se esquivaram a um estofado prosaísmo. Aquela luta de João em busca dum pequeno auxílio que o salve, luta a esbarrar hora a hora só com palavras amáveis de boas intenções, enchiam uma fita com uma história pletórica de dramática realidade quotidiana! E Luís Berlanga pode atestá-lo com a prova insofismável do seu «Plácido».

Mas, em Portugal, Fraga não fez o que Berlanga conseguiu fazer em Espanha. À volta da história de João, (a única que deveria existir), pululam outras historiazinhas: a de Maria com José e a de Luísa com Freitas.

★

«Retalhos da Vida dum Médico» é uma digna continuação de «Canção da Terra» — que não de «Chaimite»!... A primeira parte do filme é rara de ver-se!

Primeiros e grandes planos (recordemos o retalho inicial da vida daquele médico em casa de Botinas), primeiros e grandes planos bem doseados a meterem-nos dentro da vida representada na imagem; o ostracismo inapelável a que, neste filme, foi finalmente votado o barroquismo dum diálogo excessivo, enfático, mais que antiquado lá fora e anquilosado entre nós; o ritmo da cadência da montagem, fundado numa câmara nada estática; ricos silêncios a darem lugar à real expressão de gestos e rostos (lembremos, ainda no 1.º retalho, os grandes planos de Costa Ferreira e Cecília Guimarães, e não esqueçamos, já agora, o magnífico «plongée» do curandeiro!) tudo isto e (é verdade) a magnífica fotografia de Mário Moreira, para nós, o nosso primeiro fotografista, a fotografia a preto e branco que um Gianni de Venanzo não desdenharia, certamente, de assinar, pois tudo isto faz do filme de Brum do Canto um filme bem feito, um filme formalmente excepcional—porque entre nós é excepção um bom trabalho cinematográfico, quer sob o efeito plástico quer sob o poder narrativo.

★

Se Brum do Canto se limitasse só a realizador de cinema, se fosse mais realista do que lírico, ter-nos-ia dado, não um filme português, mas um filme, que, feito em Portugal, poderia finalmente ir até à Europa! Então, sucederia com o filme o que sucedeu com a obra!... E o cinema português teria, por fim, adquirido a força para quebrar o casulo onde nasceu — o casulo onde, até hoje, nasceu para nele morrer!...

Brum do Canto não quis aproveitar a rudeza expressiva de «Retalhos da Vida dum Médico». Com medo de ser rotulado como o Zavattini português, adocicou aqueles quadros agrestes com a figura **romântica** de Luísa de «Um Homem Disfarçado». E a história que Brum do Canto nos acabou de dar é, francamente, um argumento ingénuo, tal como se disse agora no Festival de Berlim.

★

Pois Brum do Canto acaba de receber dois prémios nacionais: o de melhor realizador, o que está muito certo, e o de melhor argumentista, o que achamos muito descutível.

Mas há pior: não foi atribuído o prémio da melhor fotografia.

Se o cinema é montagem e esta vive das tomadas, será que em Portugal os cabouqueiros não serão gente só porque o seu nome fica inscrito na pedra angular que sustenta as grimpas a brilhar aos ventos?...

Ou continuará a repetir-se a história de que os prémios são um jogo de roleta?!

Mário Resende

Casa do Povo de Oliveirinha

Enfermeira

Precisa-se. As condições de admissão encontram-se patentes na sede da Casa do Povo.

A Direcção

SERFILAN, TECIDOS E VESTUÁRIO, SARL

ASSEMBLEIA GERAL

Aviso Convocatório

Nos termos e para os efeitos do art.º 24 do pacto social, convoco a Assembleia Geral dos Accionistas da Sociedade «SERFILAN, Tecidos e Vestuário, SARL, para o dia 15 de Julho, pelas 17 horas, na Sede Social.

Aveiro, 29 de Junho de 1963

O Presidente do Conselho de Administração,
a) Heitor Baptista Ferreira

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela Segunda Secção do Primeiro Juízo desta Comarca e nos autos de execução ordinária que Fernando da Silva Pereira e mulher, D. Emília Soares de Almeida, moradores em Ovar, movem contra João Seco Filipe e mulher, D. Adelina Neves Filipe, proprietários, moradores em Casal do Espírito Santo, Vilarinho, da comarca de Lousã, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para nos dez dias seguintes aos do termo dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 24 de Junho de 1963.

Servindo de Escrivão,
Alfredo de Freitas Pinheiro

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ N.º 453 ★ Aveiro, 6-7-1963

Um Milhão de Dólares!

A Premiar a Beleza ou o Talento?

ARTIGO DO DR. QUERUBIM GUIMARÃES

RECOLHO de um jornal, anunciando, em larga previsão, o sucesso de um novo filme histórico, agora sobre aspectos flagrantes da grandeza e da miséria dos tempos do Império Romano, esta informação a respeito da intérprete da principal personagem feminina que figura no entrecho dessa realização cinematográfica, a vedeta, actual, estrela brilhante do écran, a italiana Sophia Loren, hoje a mais consagrada cultora dessa arte que empolga as populações da actualidade, só comparável, na excitação de uma invulgar popularidade, à «loucura» das multidões que se acumulam nos estádios do futebol e, na paixão delirante dos seus partidarismos clubistas, por vezes se agridem em pleno desalinho cívico. «*Um milhão de dolares* (28 000 contos) *ganha a bela Sophia Loren por interpretar mais uma personagem histórica*».

Vinte e oito mil contos é a fortuna de um milionário de grosso calibre, ganha assim de um salto, num momento, ainda com a vantagem da ventura de uma glória que, embora efémera como tudo que é do Mundo, não deixa de ser título de nobreza, brasão a ilustrar um nome na galeria das celebridades.

Sophia Loren bate hoje o «record» desse «firmamento» de estrelas de que Holywood é o centro de irradação nesse espaço sideral da cinematografia.

Bateu a sueca Ingrid Bergmann que, em declínio já, sente o contacto da falência de todas as glórias humanas.

Ambas dotadas de génio cénico e de beleza rara, uma e outra interpretando papéis da maior responsabilidade, em grandes personagens históricas, Sophia Loren alcançou notável predominância, de que falam os seus mais entusiastas admiradores com grande relevo, alguns dos quais tive ocasião de ver, como no «Cid», em «Madame Sans-Gêne» e em «Duas Mulheres».

Nestes papéis em que a vi, notava-se-lhe o valor no contraste psico-social das respectivas personagens que interpretava. — No «Cid» o fabuloso heróico-romântico da figura que contrascenava com o magestoso e invencível «Campeador», símbolo de todas as Espanhas, herói máximo da grandeza histórica da nação irmã; em «Madame Sans-Gêne, em trecho da Revolução Francesa, na dupla exibição da mulher do povo, envolvida no clan revolucionário do assalto à Bastilha, depois transformada, na corte napoleónica do Império do Corso, elevada a grande dama dessa colecção de Princesas e Rainhas que Bonaparte espalhava pela Europa, situação essa que el a não atingiu com esse seu «sans genismo», revelador da baixa condição donde provinha; e em «Duas Mulheres», trágico episódio da última guerra mundial, com a Itália ocupada pelos alemães no começo e pelos anglo-saxões (ingleses e americanos) em certo momento em que a soldadesca desenfreada viola uma filha menor, que ela acompanha até ao fim da rodagem do filme em elevada expressão de amor maternal.

Foi este filme — «Duas Mulheres» — mãe e filha, aquele que mais a impressionou, segundo declarou a um jornalista que, entrevistando-a, perguntou de qual dos filmes em que actuou, lhe ficou melhor recordação.

— «Duas Mulheres», respondeu, não só porque me tenha valido o *Oscar* da Academia Americana, sempre cobiçado, mas porque senti, durante toda a rodagem do filme, a completa identificação da mulher com a actriz».

Cabe, porém, perguntar, perante essa inacreditável soma a dar a Sophia Loren, que chegaria para enriquecer dezenas de famílias, ou para tirar da miséria centenas, senão milhares de pessoas, a quem é atribuído tal preço, se ao talento da artista, se à beleza da mulher. A propósito, e respondendo a essa pergunta do jornalista, Sophia Loren, concretizada na interrogação da prevalência nessa arte, se a do talento se a da beleza, explicou: — «O talento sem a beleza, numa área restricta pode aguentar-se durante muitos anos; a beleza sem o talento pode ter um começo fulgurante, mas depressa morre, a beleza e o talento, quando bem combinados... pode tirar-se fàcilmente a conclusão dessa espécie de silogismo.»

E' claro que a beleza a que Loren se refere é a beleza física, sexual e não a beleza moral. Nessa, não é ela estrela... Na tela no físico que ela ostenta é que está a «sereia dos olhos verdes», como o jornalista a distingue.

Creio que é a esta «sereia», e não ao talento da artista, embora esta se ostente em simbiose com aquela, que os produtores do filme em questão esperam ir buscar o milhão de dólares que têm de dar-lhe...

«GRAND PRIX INTERNATIONAL DE POÉSIE»

O *Grand Prix International de Poésie*, instituido pela *Maison International de la Poésie*, com sede em Bruxelas, dotado da importância de cem mil francos belgas, será atribuido pela quarta vez, no decurso da *VI Biennale International de Poésie*, que decorrerá, de 5 a 9 de Setembro próximo, em Knokke-Le-Zoute, na Bélgica.

O *Grand Prix International de Poésie* destina-se a coroar a obra poética dum poeta vivo e de qualquer nacionalidade. As *Biennales* foram fundadas em Setembro de 1951, pelos *Rencontres Européennes de Poésie* e, desde então para cá, atribuiram o «Grand Prix» aos seguintes grandes poetas: Giuseppe Ungaretti (1956), Saint-J.hn Perse (1959) e Jorge Guillén (1961), respectivamente, italiano, francês e espanhol.

O júri que este ano presidirá à atribuição do «Grand Prix» é constituido pelos seguintes membros: Mme Carner-Noulet (Bélgica), Mr. Brion (França), Mr. Roger Caillois (França), Mr. F. Junger (Alemanha), Mr. John Lehmann (Grã-Bretanha), Mr. Lionel Trilling (U. S. A.), Mr. Jean Ballard (França), António Ramos Rosa (Portugal), Milton de Lima Sousa (Brasil), Mr. J. Press (Grã-Bretanha) e pelo nosso distinto colaboradorador Dr Joaquim de Montezuma de Carvalho (Ultramar Português).

BARCOS de PAPEL

SECÇÃO DIRIGIDA POR CARLA

Miniaturas de porcelana baratas fabricadas por novo processo

Graças a um novo processo altamente mecanizado que uma firma britânica adoptou, é possível produzirem-se miniaturas de porcelana, muito baratas e de perfeito acabamento, a cerca de um décimo do seu preço original.

Foi utilizado um processo memecânico quando a firma produziu, pela primeira vez, uma grande colecção de figurinhas de porcelana, vendendo 30 milhões de peças no Reino Unido e no estrangeiro. Seguidamente, adoptou-se um novo processo de mecanização, envolvendo técnicas altamente especializadas, o que teve como consequência uma grande redução no custo das miniaturas.

Tendo em vista os mercados estrangeiros, a firma tem actualmente em preparação nova série de miniaturas representando animais.

Andar de bicicleta a motor é mais barato do que caminhar

Uma importante firma fabricante de bicicletas apresenta, na Exposição Internacional de Bicicletas e Motocicletas, que no dia 15 de Maio se inaugurou em Blackpool, Lancashire, a mais barata bicicleta a motor que se fabrica na Grã-Bretanha.

Este veículo é um verdadeiro primor de faculdades: dispondo de mudanças automáticas, ao ciclista apenas resta o trabalho de conduzir, acelarar e travar.

O veículo dispõe dum motor de 49,9 c. c., a dois tempos, capaz de atingir a velocidade de 45 quilómetros por hora. O consumo é de menos de dois litros aos 100 quilómetros, o que torna o caminhar mais caro que andar de bicicleta a motor.

Senão, vejamos: em média, dois bons pares de sapatos de cabedal, usados alternativamente por uma pessoa que ande normalmente, percorrem cerca de 1 250 quilómetros em seis meses. Ao fim deste tempo, mais de 120$00 já se foram em meias solas, saltos, etc.. Ora, com o mesmo dinheiro pode-se comprar combustível suficiente para, de bicicleta a motor, se percorrerem mais de 1350 quilómetros. Ainda são 100 quilómetros de passeio que se ganham, além da comodidade!

Novo tipo de torneiras para os hospitais

Uma firma do Reino Unido tem em produção um novo tipo de torneiras, especialmente concebidas para serem aplicadas em enfermarias de hospitais e teatros de operação. As novas torneiras foram concebidas depois de terem sido ouvidos diversos representantes da classe médica, que deram a sua opinião, e foram apresentadas na Exposição de Material Hospitalar que se realizou em Londres no mês passado.

Os controles de jacto de água, em forma de alavanca ou de maçaneta, são de plástico ultra-resistente. A maçaneta foi concebida de maneira a facilitar a sua utilização, ainda por pessoas que tenham as mãos molhadas ou ensaboadas, sem emperrarem ou escorregarem sob os dedos. O controle por alavanca foi concebido tendo em vista a sua utilização com os pulsos ou cotovelos, para o caso de quem utiliza a torneira não querer tocar-lhe com os dedos.

Além disso, as partes de metal foram também estudadas para apresentarem uma superfície exterior suave.

A mesma firma apresentou igualmente um sistema de canalização distinado a líquidos corrosivos a baixa pressão e que inclui a mais vasta gama de tubos de plástico e peças do mesmo material jamais apresentada no Mundo. Cerca de 50% da produção é exportada.

Nos hospitais, fábricas, laboratórios, escolas, edifícios comerciais e particulares, vão-se descobrindo, a cada dia que passa, novas aplicações para este sistema, o que permite avaliar da sua utilidade. Para grandes pressões, foi apresentado também um novo tipo de junta, feito à base de materias de politeno e polipropileno, resistente aos mais fortes ácidos e alcalinos.

Entre o material apresentado sobressaiem ainda as válvulas de escape para banco de laboratório, apresentadas pela companhia — válvulas para gás, água fria e quente, vapor e ar comprimido.

Uma banheira que economiza espaço

A fim de ir ao encontro da crescente necessidade de economia de espaço nos pertences duma casa moderna, uma firma britânica tem agora em produção um novo tipo de banheira que engloba o lavatório e chuveiro, de tal maneira que o espaço anteriormente ocupado por estes elementos numa casa de banho não excede agora o da banheira.

Especialmente concebida para ser aplicada em pequenos espaços, em apartamentos, roulottes, chalés e quartos de hotéis, a banheira é feita de fibra de vidro muito resistente, não corrosiva.

As diversas secções do lavatório possuem um par de torneiras e todo o lavatório pode ser fornecido numa alegre gama de cores. Para a banheira, existem torneiras separadas.

A mesma firma produziu também um pequeno cubículo para chuveiro, em fibra de vidro, especialmente concebido para caber no canto de qualquer compartimento. É extremamente útil para acampamentos de férias, fábricas e escolas bem como outros compartimentos, em que a utilização seja comum e o espaço reduzido.

Pesando apenas 22,600 quilos e com cerca de 2,30 metros de altura, o chuveiro é leve e compacto, encontrando-se também à disposição do público em várias cores e possuindo uma válvula de mistura de águas destinada a evitar que quem toma banho de chuveiro apanhe desnecessárias e incómodas escaldadelas...

Big Ben

"Cartas de Londres"

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª feira	NETO
3.ª feira	MOURA
4.ª feira	CENTRAL
5.ª feira	MODERNA
6.ª feira	ALA

A CIDADE

Visita a Aveiro do Ministro das Obras Públicas

Conforme anunciáramos, o sr. Engenheiro Arantes e Oliveira, ilustre Ministro das Obras Públicas, visitou Aveiro no dia 28 do mês findo.

O importante acontecimento merece-nos esepecial referência que, por desenvolvida, não nos é possível publicar no presente número.

Juramento de Bandeira

Na quarta-feira, dia 3, no Estádio de Mário Duarte, efectuou-se o Juramento de Bandeira de 1700 recrutas da segunda incorporação do corrente ano no Centro Básico de Instrução do Regimento de Infantaria 10.

Presidiu à cerimónia o Comandante Militar de Aveiro, sr. Coronel Álvaro Salgado — tendo assistido diversas entidades oficias e muitas pessoas das famílias dos soldados.

Após a continência à Bandeira e a leitura dos deveres militares, pelo sr. Tenente Jaime Vieira Valentim, foram proferidas alocuções patrióticas pelos srs. Aspirante Alberto Manuel Vidal Ferreira de Almeida e Coronel Evangelista de Oliveira Barreto, Comandandante do Regimento de Infantaria 10.

A seguir, o Comandante de Batalhão, sr. Major João Dias dos Santos, leu a fórmula do juramento, que os novos soldados repetiram, em coro impressionante, com emoção e consciência dos seus deveres e responsabilidades. Houve, ainda, um desfile, ante a tribunal das forças em parada; e, a finalizar, efectuaram-se provas de aplicação militar e destreza, demonstrativas do aproveitamento dos soldados e da proficiência dos oficiais que os dirigiram durante o seu período de instrução.

A «sereia» tocou...

Pouco depois das 19 horas do último sábado, deflagrou um violento incêndio na carpintaria mecânica do sr. Jaime Marcos de Carvalho, à Rua dos Arrais, em plena Bairro da Beira-Mar.

As chamas envolveram ràpidamente e prédio e todo o seu recheio, incluindo a maquinaria utilizada naquela indústria e grande quantidade de madeiras.

Ao local chegaram prontamente, após o alarme, bombeiros das corporações da cidade e, mais tarde, os Voluntários de Ílhavo, que tentaram, com denodo, dominar o fogo. Mas, apesar de todos os esforços, a carpintaria ficou reduzida às paredes mestras, e as chamas causaram ainda prejuízos em dois prédios contíguos, habitados pelos srs. José da Naia Velhinho, Francisco Rodrigues Mieiro e Sebastião José dos Santos.

No sinistro, sofreram ferimentos os bombeiros António Oliveira Pinho, Manuel Oliveira Gomes, António Leite da Costa e João Papum, que tiveram de ser socorridos no Hospital de Santa Joana e na Casa de Saúde da Vera-Cruz.

Os prejuízos ascendem a algumas centenas de contos — só em parte cobertos pelo seguro.

Cine-Clube de Aveiro

Na próxima sexta-feira, dia 12, realiza-se, no Teatro Aveirense, a 184.ª sessão cinematográfica que o Cine-Clube de Aveiro proporciona aos seus associados.

Será exibido o famoso filme francês «Dossier Negro», de André Coyatte, em substituição da película «Tempo Impiedoso», que estava anunciada para aquela data.

Reunião do Curso de Direito de 1933-38

Os componentes do curso que de 1933 a 1938 frequentaram a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e do qual, entre outras individualidades de relevo, fazem parte os snrs. Dr. Manuel Louzada, Governador Civil do Distrito, e Prof. Doutor Afonso Queiró, catedrático da mesma faculdade, efectuaram, num ambiente de maior cordealidade, uma reunião de confraternização na Curia.

O Chefe do Distrito proporcionou aos seus antigos condiscípulos e às pessoas de família que os acompanharam um passeio pela Ria, oferecendo-lhes um chá na Pousada no Muranzel, regressando todos do passeio com as mais agradáveis impressões desta bela região aveirense.

«Gota de Leite»

Por despacho superior, de 5 do corrente, foi concedido à «Gota de Leite» o subsídio eventual de oito mil escudos, destinado a obras de reparação no interior do edifício, na Rua de José Estêvão.

Espectáculo de Bailado pelo Grupo Experimental de Ballet

A prestimosa Fundação Calouste Gulbenkian patrocina a apresentação, durante o mês corrente, do Grupo Experimental de Ballet, que tanto êxito obteve recentemente nos espectáculos realizados no âmbito do VII Festival Gulbenkian de Música.

O valioso conjunto apresentar-se-á nesta cidade, no Teatro Aveirense, no próximo dia 15, pelas 21.30 horas.

Os alunos de qualquer estabelecimento de ensino têm direito à redução de 50% no preço dos bilhetes, desde que apresentem uma senha que lhes pode ser fornecida nas escolas que frequentam.

Câmara Municipal de Aveiro

Colónia Balnear Infantil de Aveiro

AVISO

Avisam-se os interessados de que se encontra aberta, na Secretaria da Câmara Municipal, até ao dia 9 do corrente mês, a inscrição de crianças dos dois sexos dos 7 aos 14 anos de idade, das freguesias da Vera-Cruz, Glória e Esgueira, que desejem utilizar-se dos serviços da Colónia Balnear Infantil de Aveiro na presente época.

A inscrição é limitada e a inspecção médica realizar-se-á no dia 10 do corrente, pelas 14 horas, no Hospital da Misericórdia, onde também poderá ser feita a incrição.

Aveiro, 3 de Julho de 1963

O Presidente da Direcção,

Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º

Um prémio Gulbenkian para o

Dr. António Manuel Gonçalves

Um júri, constituído pelos srs. Arquitecto Raul Lino, Prof. Doutor Mário Tavares Chicó, Dr. Jorge Henriques Pais da Silva, Dr. Flórido de Vasconcelos e Dr. João de Freitas Branco, decidiu, por unanimidade, conceder o «Prémio Calouste Gulbenkian de História de Arte», do valor de 30 contos, à obra «A Ourivesaria em Portugal», da autoria dos srs. Dr. João Couto e Dr. António Manuel Gonçalves, este último ilustre Director do Museu de Aveiro.

Aos galardoados testemunha o *Litoral* o seu júbilo pela justíssima distinção, com um abraço de felicitações para o nosso colaborador e particular amigo Dr. António Manuel Gonçalves.

Passeio fluvial do Beira-Mar

A exemplo dos anos anteriores, a Tertúlia Beiramarense vai promover, em 28 de Julho corrente, um passeio fluvial a S. Jacinto para os sócios do Beira-Mar e respectivas famílias.

O «Circo Maravilhas» em Aveiro

Iniciou ontem, à noite, uma série de espectáculos nesta cidade a Companhia de «Circo Maravilhas».

No Rossio, haverá hoje, amanhã e ainda na próxima semana, novas actuações do «Circo Maravilhas», que apresenta um excelente elenco de artistas.

Quem perdeu?

Relação dos objectos e valores achados na via pública no mês de Maio e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P., onde serão entregues a quem provar que os mesmos lhes pertencem:

Um selo fiscal; uma bicicleta motorizada; uma chave com argolas; uma gramática; uma nota do Banco de Portugal; um porta-moedas com dinheiro; uma bicicleta de senhora; duas notas do Banco de Portugal; duas chaves em metal; uma caneta de tinta permanente; um porta-moedas; e um pombo correio.

Casa do Povo de Oliveirinha

Médico

Para conhecimento dos interessados se anuncia que, pelo prazo de 30 dias, foi aberto concurso documental entre os licenciados em Medicina para o preenchimento dum lugar de médico privativo da Casa do Povo de Oliveirinha.

As condições de admissão encontram-se patentes na sede do organismo, onde se prestarão todos os demais esclarecimentos desejados.

Casa do Povo de Oliveirinha, 6 de Julho de 1963.

O Presidente da Direcção,

a) *Álvaro Maio de Oliveira*

Rapariga para Escritório

Precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Sábado, 6 — às 21.30 horas

Um filme de aventuras, com Don Megowan, Chelo Alonso e Hildegard Kneff — *O Caminho dos Gigantes.* Para maiores de 12 anos.

Domingo, 7 — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma excelente comédia, com James Cagney, Horst Buchholz, Pamela Tiffin, Arlene Francis, Howard St. John, Hans Lothar e Lilo Pulver — *Um, Dois, Três.* Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 11 — às 21.30 horas

Uma deliciosa película, com Yul Brynner, Mitzi Gainor e Noel Coward — *A Vida é uma Surpresa.* Para maiores de 17 anos.

Cine-Teatro Avenida

Domingo, 7 — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma divertida produção, em *Metrocolor* e *Cinemascope*, com Kim Novak, James Garner, Tony Randall, Patti Page e Howard Duff — *Não Brinque com os Maridos.* Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 9 — às 21.30 horas

Um notabilíssimo e poderoso filme, com Jeanne Moreau, Stanley Baker e Virna Lisi — *Eva.* Para maiores de 17 anos.

Perdeu-se

No passado domingo, perdeu-se uma nota 500$00, da Rua Clemente de Morais, 10, até ao Parque. Como se trata de uma pessoa muito pobre, pede-se a quem a encontrou, o favor de o comunicar à morada acima, o que muito se agradece.

O Plano Director da Cidade

— Continuação da primeira página —

conveniente, já que não pode continuar a encarar-se um plano de urbanismo ùnicamente sob o aspecto de directrizes estéticas, mas sim, e fundamentalmente, como o estabelecimento das linhas mestras do desenvolvimento económico e social que englobem todos os interesses vitais da região.

Estando já bem comprovada a veracidade desta concepção é a ela que nos devemos subordinar já que, agindo dentro deste critério, nos colocaremos nas melhores condições para corresponder aos imperativos futuros, sem descurar a margem necessária que permitirá considerar oportunamente as evoluções imprevisíveis.

Desenvolvimento Portuário

A Ria de Aveiro oferece condições favoráveis e pràticamente ilimitadas a um futuro desenvolvimento portuário, mesmo que este venha a ser considerado a um nível muito superior às actuais previsões.

Este desenvolvimento é de considerar, já que, dentro de um certo número de anos, se poderá vir a tornar indispensável a formação de uma federação dos portos do norte do país englobando Viana do Castelo, Porto e Aveiro, dada a limitada capacidade do porto de Leixões e que o desenvolvimento do porto da Figueira respeitará mais ao centro do país, incluindo a região de Coimbra.

No quadro geral de um plano regional, actualmente em estudo, interessa preservar no entanto certas condições naturais de valor económico (salinas) e inestimável valor turístico, que não deixarão por certo de ser tidas em consideração no estudo do desenvolvimento portuário a cargo dos serviços competentes.

Expansão Industrial

É de prever que a expansão industrial se fará de uma maneira geral em toda a região, mas com tendência para uma maior concentração junto de Aveiro, pelo que se considera oportuno regular, coordenando, o desenvolvimento das diferentes zonas, de maneira que o aglomerado principal conserve um importante potencial de população.

Considera-se da maior importância que as implantações industriais, fora da zona de Aveiro, não provocando uma dispersão exagerada da população, permitam à cidade manter o carácter de um centro de actividade terciária e de descanso.

É sob este aspecto que Aveiro virá talvez a desempenhar o seu principal papel na política de industrialização do país, já que não basta que as regiões tenham boas características topográficas e geográficas e disponham de fáceis e convenientes meios de transporte para atrair as indústrias e o pessoal correspondente; é necessário, torna-se mesmo indispensável, e cada vez mais assim será, dispor de condições para descanso e variadas distracções que caracterizam a nossa civilização contemporânea.

Aveiro, com as suas características de cidade alegre, com os seus canais e a vastidão da sua laguna, da sua Ria, dispõe das melhores condições para o efeito, já que não só são ideais para repouso como para a prática dos mais variados desportos: natação, vela, pesca, pesca submarina, justamente os mais procurados e mais adaptados às características dos quadros directivos e técnicos das grandes empresas industriais.

Julgamos, pois, que será do maior interesse que as condições excepcionais existentes nesta região e que lhe conferem características ímpares, deveriam não só ser salvaguardadas no decurso do desenvolvimento portuário e industrial da região, mas ainda valorizadas para satisfação das populações residentes e para despertar o interesse turístico.

Desenvolvimento do habitat

Numerosos documentos de inquérito, pondo em evidência as características das antigas habitações da cidade, mostram quanto de difícil se apresenta a sua transformação. Ruas demasiado estreitas, aliadas a um parcelar de reduzidas dimensões, concorrem para a cristalização deste tipo de habitat que julgamos aconselhável manter e conservar, já que representa uma arquitectura de certo modo tradicional.

Pelo contrário, em novas zonas habitacionais, e mais particularmente a um e outro lado da principal artéria citadina que liga o centro com a estação de caminho de ferro, podem vir a ser construídos imóveis com um certo número de andares, definindo um novo carácter para Aveiro.

No entanto, julga-se conveniente não construir demasiadamente em altura, nem com elevado número de prédios de andares, já que a procura de habitações, determinada pelo desenvolvimento industrial e portuário, terá seguramente tendência para a habitação individual.

As casas isoladas ou geminadas ou, ainda, em grupos descontínuos, possibilitam comodidades e vantagens que se espera encontrar fora das grandes cidades.

Estas condições serão afinal trunfos que, adicionadas às condições naturais existentes, influenciarão seguramente na localização de furas indústrias, atraindo-as para Aveiro.

Os inquéritos já realizados proporcionam ainda determinar quais as zonas existentes em que é conveniente realizar um esforço de apetrechamento urbanístico, as zonas a completar com equipamento urbanístico a criar e localizar ulteriormente e, por último, as zonas inteiramente novas, onde tudo está ainda por fazer e onde se poderão vir a adaptar os diferentes tipos de habitação mais adequados ao papel reservado a Aveiro no conjunto de desenvolvimento regional.

Equipamento, Serviços Públicos

A localização na zona sul do aglomerado existente, de uma grande parte dos edifícios públicos, aconselha a delimitação de uma zona que poderá vir a constituir o centro cívico e cultural onde será ainda possível proporcionar e regular o desenvolvimento e a expansão dos diversos serviços ali existentes, nomeadamente os Correios, Telégrafos e Telefones, os Bombeiros, a Polícia, etc..

No que se refere ao ensino primário, os inquéritos mostram bem o esforço considerável que há a realizar neste sector. As escolas são insuficientes, em número e em instalações, já que dispõem de aulas reduzidas, edifícios insuficientes e antiquados e quase sem recreios.

Por outro lado, verifica-se a necessidade dos alunos percorrerem distâncias excessivas e absolutamente contra-indicadas para frequentarem as escolas.

Impõem-se a localização de novos edifícios escolares e a remodelação dos existentes, por forma a proporcionar uma adequada utilização.

Também o futuro centro terciário de Aveiro obrigará à expansão do ensino secundário e técnico.

Igualmente se devem considerar possibilidades de criação de expansão de estabelecimentos hospitalares, tal como não pode deixar de se prever a necessidade de ampliação dos cemitérios existentes ou até mesmo a criação de outro.

A cidade dispõe de um parque muito agradável, quer pelo seu traçado, quer pela sua composição. O aproveitamento de terrenos baixos e húmidos proporcionará o alargamento da área arborizada, por forma a poder vir a constituir-se um parque que faculte lugar agradável para repouso e recreação, não só dos habitantes como dos turistas.

A localização de uma construção polivalente, servindo simultâneamente para exposição e para a prática do desporto, usufruindo da proximidade, quer da zona desportiva da cidade, quer da presença fundamental da água da Ria, proporcionarão a Aveiro equipamento adequado ao seu carácter de capital regional.

A circulação

O exame das plantas antigas da cidade mostra claramente que Aveiro se desenvolveu ao longo do traçado curvo de uma estrada que acompanhava de certo modo o contorno da Ria.

A artéria ligando o centro antigo da cidade com a estação dos caminhos de ferro pode considerar-se como um traçado de substituição da estrada antiga e julga-se oportuno utilizá-la como o eixo principal do novo aglomerado populacional.

Basta na verdade desviar as ligações com Coimbra e A'gueda, fazendo-as passar através de talvegues naturais, para poder atravessar em passagem inferior a estrada nacional para o Porto e Lisboa, ligando-as em seguida ao eixo principal da cidade, o que evitará criar novos cruzamentos dentro do aglomerado, assegurará a continuidade à artéria principal e constituirá a base de um sistema de circulação contínua no conjunto citadino.

Por outro lado, uma via semicircular, paralela ao antigo traçado, mas situada exteriormente ao aglomerado, sobre a Ria permitirá uma ligação rápida com as zonas portuária e industrial, ligando-as à estrada nacional para o Porto e Lisboa.

O futuro desenvolvimento de escritórios e comércio na zona central e dos serviços, no centro cívico e cultural, obriga à previsão de largas necessidades em matéria de estacionamento, para que Aveiro possa vir a desempenhar o seu papel de capital regional e centro de interesse turístico.

A Regulamentação

A regulamentação deverá ser estudada com o maior cuidado, já que será em função da sua orientação, e do rigor da sua aplicação, que dependerá o aspecto mais ou menos agradável da cidade no futuro.

O exame atento dos pedidos de construção que têm sido submetidos à apreciação dos serviços municipais mostram uma lamentável tendência para a proliferação de um falso estilo de arquitectura contemporânea, que é ainda mais lamentável quando se verifica na zona antiga da cidade.

A aplicação progressiva de novos critérios de aplicação permitirá ajustar aos diferentes casos reais uma regulamentação adequada a esta zona antiga e característica.

Nas outras zonas da cidade é sobretudo a fixação do número de pisos que exige um estudo de conjunto que constituirá afinal a base da futura regulamentação.

O plano director permitirá a delimitação de sectores em que estudos de pormenor proporcionarão a elaboração de planos-massa e a definação do carácter arquitectónico.

O primeiro estudo é dedicado à determinação das características do arranjo urbanístico da zona central da cidade, ao longo do canal principal.

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 6 — A sr.ª D. Maria Jerónimo Marques, esposa do sr. Manuel da Fonseca Marques; e os srs. Firmino da Silva Freire de Lima, Francisco José da Silva e Duarte Maia Marabuto.

Amanhã, 7 — A sr.ª D. Ana Gomes Vieira, esposa do sr. Ernesto Vieira; o sr. Manuel Francisco Casal; e a menina Maria Paula Cabaço dos Reis Oliveira, filha do sr. Carlos dos Reis Oliveira.

Em 9 — A sr.ª D. Rosa do Céu Dias Melo, esposa do sr. Manuel dos Santos Melo; os srs. Dr. Manuel Dias da Costa Candal, Floriano Gomes Gadim, António Henriques de Oliveira e Silva, José Nunes Ferreira Ramos e Messias Manuel Martins Pereira; e as meninas Maria Isabel dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha, e Maria Luísa Catarino da Cunha Couceiro.

Em 10 — O sr. António Fernandes; e a menina Paula Maria Biscaia Homem de Melo do Amaral Frazão, filha do sr. Paulo Augusto Homem de Melo do Amaral Frazão.

Em 11 — A sr.ª D. Maria de Fátima de Pinho Moreira da Cruz, esposa do sr. Diamantino Manuel dos Reis Dias; os srs. Dr. Justino Ferreira e Dr. Fernando Alberto Curado Seiça Neves, médico em Relíquias; a menina Maria Arlete da Conceição Campos, filha do sr. Emílio da Silva Campos; e o menino António Moura Barbosa da Maia, filho do sr. Manuel Maria da Maia.

Em 12 — As sr.as D. Maria Teresa Restani Graça Alves Moreira, esposa do sr. Tenente-coronel José Alves Moreira, e D. Laura Marques Ferreira Osório; e os srs. Coronel José Nogueira da Costa Branco, Tenente José Augusto Rodrigues de Almeida, dos Serviços Administrativos do *Litoral,* Zeferino Augusto Soares e António Massadas de Almeida Rino.

CASAMENTO

Em 23 do passado mês de Junho, na igreja do Outeirinho, em Verdemilho, realizou-se o casamento dos empregados da Secção de Encadernação de «A Lusitânia» Margarida Marques da Silva e José Manuel Tavares de Abrantes.

Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria de Lourdes da Silva Neto e o sócio-gerente de «A Lusitânia» Alfredo dos Santos; e, pelo noivo, a menina Maria da Luz Matos da Naia e o sr. Dr. Vítor Manuel Machado Gomes.

Ao novo lar desejamos as maiores venturas

NASCIMENTO

No Hospital de Santa Joana, nasceu, em 23 de Junho findo, a segunda filhinha ao casal da sr.ª D. Ascenção da Silva Pereira e do sr. Alberto da Silva Justiça.

Os nossos parabéns

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Edital

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço saber que, de conformidade com a parte final do § 2.º do art.º 10.º do Decreto-Lei n.º 33921, de 5 de Setembro de 1944, se encontra patente ao público no Pavilhão Municipal do Parque, desta cidade, todos os dias das 14 às 24 horas, durante o período compreendido entre 28 de Junho a 28 de Julho do ano em curso, o Plano Director de Urbanização de Aveiro, para efeitos de «inquérito público».

Paços do Concelho de Aveiro, 26 de Junho de 1963

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª feira	NETO
3.ª feira	MOURA
4.ª feira	CENTRAL
5.ª feira	MODERNA
6.ª feira	ALA

A CIDADE

Visita a Aveiro do Ministro das Obras Públicas

Conforme anunciáramos, o sr. Engenheiro Arantes e Oliveira, ilustre Ministro das Obras Públicas, visitou Aveiro no dia 28 do mês findo.

O importante acontecimento merece-nos esepecial referência que, por desenvolvida, não nos é possível publicar no presente número.

Juramento de Bandeira

Na quarta-feira, dia 3, no Estádio de Mário Duarte, efectuou-se o Juramento de Bandeira de 1700 recrutas da segunda incorporação do corrente ano no Centro Básico de Instrução do Regimento de Infantaria 10.

Presidiu à cerimónia o Comandante Militar de Aveiro, sr. Coronel Álvaro Salgado — tendo assistido diversas entidades oficiais e muitas pessoas das famílias dos soldados.

Após a continência à Bandeira e a leitura dos deveres militares, pelo sr. Tenente Jaime Vieira Valentim, foram proferidas alocuções patrióticas pelos srs. Aspirante Alberto Manuel Vidal Ferreira de Almeida e Coronel Evangelista de Oliveira Barreto, Comandandante do Regimento de Infantaria 10.

A seguir, o Comandante de Batalhão, sr. Major João Dias dos Santos, leu a fórmula do juramento, que os novos soldados repetiram, em coro impressionante, com emoção e consciência dos seus deveres e responsabilidades. Houve, ainda, um desfile, ante a tribunal das forças em parada; e, a finalizar, efectuaram-se provas de aplicação militar e destreza, demonstrativas do aproveitamento dos soldados e da proficiência dos oficiais que os dirigiram durante o seu período de instrução.

A «sereia» tocou...

Pouco depois das 19 horas do último sábado, deflagrou um violento incêndio na carpintaria mecânica do sr. Jaime Marcos de Carvalho, à Rua dos Arrais, em plena Bairro da Beira-Mar.

As chamas envolveram ràpidamente e prédio e todo o seu recheio, incluindo a maquinaria utilizada naquela indústria e grande quantidade de madeiras.

Ao local chegaram prontamente, após o alarme, bombeiros das corporações da cidade e, mais tarde, os Voluntários de Ílhavo, que tentaram, com denodo, dominar o fogo. Mas, apesar de todos os esforços, a carpintaria ficou reduzida às paredes mestras, e as chamas causaram ainda prejuízos em dois prédios contíguos, habitados pelos srs. José da Naia Velhinho, Francisco Rodrigues Mieiro e Sebastião José dos Santos.

No sinistro, sofreram ferimentos os bombeiros António Oliveira Pinho, Manuel Oliveira Gomes, António Leite da Costa e João Papum, que tiveram de ser socorridos no Hospital de Santa Joana e na Casa de Saúde da Vera-Cruz.

Os prejuízos ascendem a algumas centenas de contos — só em parte cobertos pelo seguro.

Cine-Clube de Aveiro

Na próxima sexta-feira, dia 12, realiza-se, no Teatro Aveirense, a 184.ª sessão cinematográfica que o Cine-Clube de Aveiro proporciona aos seus associados.

Será exibido o famoso filme francês «Dossier Negro», de André Coyatte, em substituição da película «Tempo Impiedoso», que estava anunciada para aquela data.

Reunião do Curso de Direito de 1933-38

Os componentes do curso que de 1933 a 1938 frequentaram a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e do qual, entre outras individualidades de relevo, fazem parte os snrs. Dr. Manuel Louzada, Governador Civil do Distrito, e Prof. Doutor Afonso Queiró, catedrático da mesma faculdade, efectuaram, num ambiente de maior cordealidade, uma reunião de confraternização na Curia.

O Chefe do Distrito proporcionou aos seus antigos condiscípulos e às pessoas de família que os acompanharam um passeio pela Ria, oferecendo-lhes um chá na Pousada no Muranzel, regressando todos do passeio com as mais agradáveis impressões desta bela região aveirense.

«Gota de Leite»

Por despacho superior, de 5 do corrente, foi concedido à «Gota de Leite» o subsídio eventual de oito mil escudos, destinado a obras de reparação no interior do edifício, na Rua de José Estêvão.

Espectáculo de Bailado pelo Grupo Experimental de Ballet

A prestimosa Fundação Calouste Gulbenkian patrocina a apresentação, durante o mês corrente, do Grupo Experimental de Ballet, que tanto êxito obteve recentemente nos espectáculos realizados no âmbito do VII Festival Gulbenkian de Música.

O valioso conjunto apresentar-se-á nesta cidade, no Teatro Aveirense, no próximo dia 15, pelas 21.30 horas.

Os alunos de qualquer estabelecimento de ensino têm direito à redução de 50°/₀ no preço dos bilhetes, desde que apresentem uma senha que lhes pode ser fornecida nas escolas que frequentam.

Câmara Municipal de Aveiro

Colónia Balnear Infantil de Aveiro

AVISO

Avisam-se os interessados de que se encontra aberta, na Secretaria da Câmara Municipal, até ao dia 9 do corrente mês, a inscrição de crianças dos dois sexos dos 7 aos 14 anos de idade, das freguesias da Vera-Cruz, Glória e Esgueira, que desejem utilizar-se dos serviços da Colónia Balnear Infantil de Aveiro na presente época.

A inscrição é limitada e a inspecção médica realizar-se-á no dia 10 do corrente, pelas 14 horas, no Hospital da Misericórdia, onde também poderá ser feita a incrição.

Aveiro, 3 de Julho de 1963

O Presidente da Direcção,

Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º

Um prémio Gulbenkian para o

Dr. António Manuel Gonçalves

Um júri, constituído pelos srs. Arquitecto Raul Lino, Prof. Doutor Mário Tavares Chicó, Dr. Jorge Henriques Pais da Silva, Dr. Flórido de Vasconcelos e Dr. João de Freitas Branco, decidiu, por unanimidade, conceder o «Prémio Calouste Gulbenkian de História de Arte», do valor de 30 contos, à obra «A Ourivesaria em Portugal», da autoria dos srs. Dr. João Couto e Dr. António Manuel Gonçalves, este último ilustre Director do Museu de Aveiro.

Aos galardoados testemunha o *Litoral* o seu júbilo pela justíssima distinção, com um abraço de felicitações para o nosso colaborador e particular amigo Dr. António Manuel Gonçalves.

Passeio fluvial do Beira-Mar

A exemplo dos anos anteriores, a Tertúlia Beiramarense vai promover, em 28 de Julho corrente, um passeio fluvial a S. Jacinto para os sócios do Beira-Mar e respectivas famílias.

O «Circo Maravilhas» em Aveiro

Iniciou ontem, à noite, uma série de espectáculos nesta cidade a Companhia de «Circo Maravilhas».

No Rossio, haverá hoje, amanhã e ainda na próxima semana, novas actuações do «Circo Maravilhas», que apresenta um excelente elenco de artistas.

Quem perdeu?

Relação dos objectos e valores achados na via pública no mês de Maio e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P., onde serão entregues a quem provar que os mesmos lhes pertencem:

Um selo fiscal; uma bicicleta motorizada; uma chave com argolas; uma gramática; uma nota do Banco de Portugal; um porta-moedas com dinheiro; uma bicicleta de senhora; duas notas do Banco de Portugal; duas chaves em metal; uma caneta de tinta permanente; um porta-moedas; e um pombo correio.

Casa do Povo de Oliveirinha

Médico

Para conhecimento dos interessados se anuncia que, pelo prazo de 30 dias, foi aberto concurso documental entre os licenciados em Medicina para o preenchimento dum lugar de médico privativo da Casa do Povo de Oliveirinha.

As condições de admissão encontram-se patentes na sede do organismo, onde se prestarão todos os demais esclarecimentos desejados.

Casa do Povo de Oliveirinha, 6 de Julho de 1963.

O Presidente da Direcção,

a) *Álvaro Maio de Oliveira*

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Sábado, 6 — às 21.30 horas

Um filme de aventuras, com Don Megowan, Chelo Alonso e Hildegard Kneff — *O Caminho dos Gigantes*. Para maiores de 12 anos.

Domingo, 7 — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma excelente comédia, com James Cagney, Horst Buchholz, Pamela Tiffin, Arlene Francis, Howard St. John, Hans Lothar e Lilo Pulver — *Um, Dois, Três.* Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 11 — às 21.30 horas

Uma deliciosa película, com Yul Brynner, Mitzi Gaynor e Noel Coward — *A Vida é uma Surpresa.* Para maiores de 17 anos.

Cine-Teatro Avenida

Domingo, 7 — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma divertida produção, em Metrocolor e Cinemascope, com Kim Novak, James Garner, Tony Randall, Patti Page e Howard Duff — *Não Brinque com os Maridos.* Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 9 — às 21.30 horas

Um notabilíssimo e poderoso filme, com Jeanne Moreau, Stanley Baker e Virna Lisi — *Eva.* Para maiores de 17 anos.

Perdeu-se

No passado domingo, perdeu-se uma nota 500$00, da Rua Clemente de Morais, 10, até ao Parque. Como se trata de uma pessoa muito pobre, pede-se a quem a encontrou, o favor de o comunicar à morada acima, o que muito se agradece.

O Plano Director da Cidade

— Continuação da primeira página —

conveniente, já que não pode continuar a encarar-se um plano de urbanismo ùnicamente sob o aspecto de directrizes estéticas, mas sim, e fundamentalmente, como o estabelecimento das linhas mestras do desenvolvimento económico e social que englobem todos os interesses vitais da região.

Estando já bem comprovada a veracidade desta concepção é a ela que nos devemos subordinar já que, agindo dentro deste critério, nos colocaremos nas melhores condições para corresponder aos imperativos futuros, sem descurar a margem necessária que permitirá considerar oportunamente as evoluções imprevisíveis.

Desenvolvimento Portuário

A Ria de Aveiro oferece condições favoráveis e pràticamente ilimitadas a um futuro desenvolvimento portuário, mesmo que este venha a ser considerado a um nível muito superior às actuais previsões.

Este desenvolvimento é de considerar, já que, dentro de um certo número de anos, se poderá vir a tornar indispensável a formação de uma federação dos portos do norte do país englobando Viana do Castelo, Porto e Aveiro, dada a limitada capacidade do porto de Leixões e que o desenvolvimento do porto da Figueira respeitará mais ao centro do país, incluindo a região de Coimbra.

No quadro geral de um plano regional, actualmente em estudo, interessa preservar no entanto certas condições naturais de valor económico (salinas) e inestimável valor turístico, que não deixarão por certo de ser tidas em consideração no estudo do desenvolvimento portuário a cargo dos serviços competentes.

Expansão Industrial

É de prever que a expansão industrial se fará de uma maneira geral em toda a região, mas com tendência para uma maior concentração junto de Aveiro, pelo que se considera oportuno regular, coordenando, o desenvolvimento das diferentes zonas, de maneira que o aglomerado principal conserve um importante potencial de população.

Considera-se da maior importância que as implantações industriais, fora da zona de Aveiro, não provocando uma dispersão exagerada da população, permitam à cidade manter o carácter de um centro de actividade terciária e de descanso.

É sob este aspecto que Aveiro virá talvez a desempenhar o seu principal papel na política de industrialização do país, já que não basta que as regiões tenham boas características topográficas e geográficas e disponham de fáceis e convenientes meios de transporte para atrair as indústrias e o pessoal correspondente; é necessário, torna-se mesmo indispensável, e cada vez mais assim será, dispor de condições para descanso e variadas distracções que caracterizam a nossa civilização contemporânea.

Aveiro, com as suas características de cidade alegre, com os seus canais e a vastidão da sua laguna, da sua Ria, dispõe das melhores condições para o efeito, já que não só são ideais para repouso como para a prática dos mais variados desportos: natação, vela, pesca, pesca submarina, justamente os mais procurados e mais adaptados às características dos quadros directivos e técnicos das grandes empresas industriais.

Julgamos, pois, que será do maior interesse que as condições excepcionais existentes nesta região e que lhe conferem características ímpares, deveriam não só ser salvaguardadas no decurso do desenvolvimento portuário e industrial da região, mas ainda valorizadas para satisfação das populações residentes e para despertar o interesse turístico.

Desenvolvimento do habitat

Numerosos documentos de inquérito, pondo em evidência as características das antigas habitações da cidade, mostram quanto de difícil se apresenta a sua transformação. Ruas demasiado estreitas, aliadas a um parcelar de reduzidas dimensões, concorrem para a cristalização deste tipo de habitat que julgamos aconselhável manter e conservar, já que representa uma arquitectura de certo modo tradicional.

Pelo contrário, em novas zonas habitacionais, e mais particularmente a um e outro lado da principal artéria citadina que liga o centro com a estação de caminho de ferro, podem vir a ser construídos imóveis com um certo número de andares, definindo um novo carácter para Aveiro.

No entanto, julga-se conveniente não construir demasiadamente em altura, nem com elevado número de prédios de andares, já que a procura de habitações, determinada pelo desenvolvimento industrial e portuário, terá seguramente tendência para a habitação individual.

As casas isoladas ou geminadas ou, ainda, em grupos descontínuos, possibilitam comodidades e vantagens que se espera encontrar fora das grandes cidades.

Estas condições serão afinal trunfos que, adicionadas às condições naturais existentes, influenciarão seguramente na localização de futuras indústrias, atraindo-as para Aveiro.

Os inquéritos já realizados proporcionam ainda determinar quais as zonas existentes em que é conveniente realizar um esforço de apetrechamento urbanístico, as zonas a completar com equipamento urbanístico a criar e localizar ulteriormente e, por último, as zonas inteiramente novas, onde tudo está ainda por fazer e onde se poderão vir a adaptar os diferentes tipos de habitação mais adequados ao papel reservado a Aveiro no conjunto de desenvolvimento regional.

Equipamento, Serviços Públicos

A localização na zona sul do aglomerado existente, de uma grande parte dos edifícios públicos, aconselha a delimitação de uma zona que poderá vir a constituir o centro cívico e cultural onde será ainda possível proporcionar e regular o desenvolvimento e a expansão dos diversos serviços ali existentes, nomeadamente os Correios, Telégrafos e Telefones, os Bombeiros, a Polícia, etc..

No que se refere ao ensino primário, os inquéritos mostram bem o esforço considerável que há a realizar neste sector. As escolas são insuficientes, em número e em instalações, já que dispõem de aulas reduzidas, edifícios insuficientes e antiquados e quase sem recreios.

Por outro lado, verifica-se a necessidade dos alunos percorrerem distâncias excessivas e absolutamente contra-indicadas para frequentarem as escolas.

Impõem-se a localização de novos edifícios escolares e a remodelação dos existentes, por forma a proporcionar uma adequada utilização.

Também o futuro centro terciário de Aveiro obrigará à expansão do ensino secundário e técnico.

Igualmente se devem considerar possibilidades de criação de expansão de estabelecimentos hospitalares, tal como não pode deixar de se prever a necessidade de ampliação dos cemitérios existentes ou até mesmo a criação de outro.

A cidade dispõe de um parque muito agradável, quer pelo seu traçado, quer pela sua composição. O aproveitamento de terrenos baixos e húmidos proporcionará o alargamento da área arborizada, por forma a poder vir a constituir-se um parque que faculte lugar agradável para repouso e recreação, não só dos habitantes como dos turistas.

A localização de uma construção polivalente, servindo simultâneamente para exposição e para a prática do desporto, usufruindo da proximidade, quer da zona desportiva da cidade, quer da presença fundamental da água da Ria, proporcionarão a Aveiro equipamento adequado ao seu carácter de capital regional.

A circulação

O exame das plantas antigas da cidade mostra claramente que Aveiro se desenvolveu ao longo do traçado curvo de uma estrada que acompanhava de certo modo o contorno da Ria.

A artéria ligando o centro antigo da cidade com a estação dos caminhos de ferro pode considerar-se como um traçado de substituição da estrada antiga e julga-se oportuno utilizá-la como o eixo principal do novo aglomerado populacional.

Basta na verdade desviar as ligações com Coimbra e A'gueda, fazendo-as passar através de talvegues naturais, para poder atravessar em passagem inferior a estrada nacional para o Porto e Lisboa, ligando-as em seguida ao eixo principal da cidade, o que evitará criar novos cruzamentos dentro do aglomerado, assegurará a continuidade à artéria principal e constituirá a base de um sistema de circulação contínua no conjunto citadino.

Por outro lado, uma via semicircular, paralela ao antigo traçado, mas situada exteriormente ao aglomerado, sobre a Ria permitirá uma ligação rápida com as zonas portuária e industrial, ligando-as à estrada nacional para o Porto e Lisboa.

O futuro desenvolvimento de escritórios e comércio na zona central e dos serviços, no centro cívico e cultural, obriga à previsão de largas necessidades em matéria de estacionamento, para que Aveiro possa vir a desempenhar o seu papel de capital regional e centro de interesse turístico.

A Regulamentação

A regulamentação deverá ser estudada com o maior cuidado, já que será em função da sua orientação, e do rigor da sua aplicação, que dependerá o aspecto mais ou menos agradável da cidade no futuro.

O exame atento dos pedidos de construção que têm sido submetidos à apreciação dos serviços municipais mostram uma lamentável tendência para a proliferação de um falso estilo de arquitectura contemporânea, que é ainda mais lamentável quando se verifica na zona antiga da cidade.

A aplicação progressiva de novos critérios de aplicação permitirá ajustar aos diferentes casos reais uma regulamentação adequada a esta zona antiga e característica.

Nas outras zonas da cidade é sobretudo a fixação do número de pisos que exige um estudo de conjunto que constituirá afinal a base da futura regulamentação.

O plano director permitirá a delimitação de sectores em que estudos de pormenor proporcionarão a elaboração de planos-massa e a definação do carácter arquitectónico.

O primeiro estudo é dedicado à determinação das características do arranjo urbanístico da zona central da cidade, ao longo do canal principal.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 6 — A sr.ª D. Maria Jerónimo Marques, esposa do sr. Manuel da Fonseca Marques; e os srs. Firmino da Silva Freire de Lima, Francisco José da Silva e Duarte Maia Marabuto.

Amanhã, 7 — A sr.ª D. Ana Gomes Vieira, esposa do sr. Ernesto Vieira; o sr. Manuel Francisco Casal; e a menina Maria Paula Cabaço dos Reis Oliveira, filha do sr. Carlos dos Reis Oliveira.

Em 9 — A sr.ª D. Rosa do Céu Dias Melo, esposa do sr. Manuel dos Santos Melo; os srs. Dr. Manuel Dias da Costa Candal, Floriano Gomes Gadim, António Henriques de Oliveira e Silva, José Nunes Ferreira Ramos e Messias Manuel Martins Pereira; e as meninas Maria Isabel dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha, e Maria Luísa Catarino da Cunha Couceiro.

Em 10 — O sr. António Fernandes; e a menina Paula Maria Biscaia Homem de Melo do Amaral Frazão, filha do sr. Paulo Augusto Homem de Melo do Amaral Frazão.

Em 11 — A sr.ª D. Maria de Fátima de Pinho Moreira da Cruz, esposa do sr. Diamantino Manuel dos Reis Dias; os srs. Dr. Justino Ferreira e Dr. Fernando Alberto Curado Seiça Neves, médico em Relíquias; a menina Maria Arlete da Conceição Campos, filha do sr. Emílio da Silva Campos; e o menino António Moura Barbosa da Maia, filho do sr. Manuel Maria da Maia.

Em 12 — As sr.as D. Maria Teresa Restani Graça Alves Moreira, esposa do sr. Tenente-coronel José Alves Moreira, e D. Laura Marques Ferreira Osório; e os srs. Coronel José Nogueira da Costa Branco, Tenente José Augusto Rodrigues de Almeida, dos Serviços Administrativos do *Litoral*, Zeferino Augusto Soares e António Massadas de Almeida Rino.

CASAMENTO

Em 23 do passado mês de Junho, na igreja do Outeirinho, em Verdemilho, realizou-se o casamento dos empregados da Secção de Encadernação de «A Lusitânia» Margarida Marques da Silva e José Manuel Tavares de Abrantes.

Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria de Lourdes da Silva Neto e o sócio-gerente de «A Lusitânia» Alfredo dos Santos; e, pelo noivo, a menina Maria da Luz Matos da Naia e o sr. Dr. Vítor Manuel Machado Gomes.

Ao novo lar desejamos as maiores venturas

NASCIMENTO

No Hospital de Santa Joana, nasceu, em 23 de Junho findo, a segunda filhinha ao casal da sr.ª D. Ascenção da Silva Pereira e do sr. Alberto da Silva Justiça.

Os nossos parabéns

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Edital

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço saber que, de conformidade com a parte final do § 2.º do art.º 10.º do Decreto-Lei n.º 33921, de 5 de Setembro de 1944, se encontra patente ao público no Pavilhão Municipal do Parque, desta cidade, todos os dias das 14 às 24 horas, durante o período compreendido entre 28 de Junho a 28 de Julho do ano em curso, o Plano Director de Urbanização de Aveiro, para efeitos de «inquérito público».

Paços do Concelho de Aveiro, 26 de Junho de 1963

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

O Diálogo das Gerações

Continuação da última página

go dos íntimos caudais da Vida. Nunca fomos tão ricos em armas nem tão pródigos de possibilidades, nesta larga, perturbante e extraordinária aventura que é a rota do homem no infindável destino da Humanidade.

Paz, paz, pedia o homem da Idade Média, para que enquanto esperava os ares da peste, as mordeduras da fome, as angústias da escassez e os pronúncios da morte, lhe fosse dado tempo de poder, serenamente, ajustar as suas contas com Deus, para o livrar das penas do Purgatório.

Sob a aspiração à liberdade que impressiona o homem do Renascimento existe, saturado, um impulso de vitalidade, uma ânsia indómita de viver, a negar heròicamente os clamores dos idealismos abstractos, do pardo saial de Savonarola. O cântico à igualdade que incendeia o século XVIII é um cântico mirífico, estuante de fulgor, a seduzir e a maravilhar o homem para uma vida melhor e equitativa para todos.

E agora, por toda a parte, convencidos de que podem ser os senhores absolutos da marcha do Tempo, os homens, assegurando sonhos a longos prazos e invertendo energias, planificam e projectam grandes e admiráveis obras. Viver mais, viver melhor, é o signo da nossa época. Quem não veja a fruição da Vida pela mesma Vida, que se manifesta em volta de si, está inapto a poder entender este tempo que vai decorrendo aceleradamente.

Estamos, assim, a aproximar-nos do âmbito das sociedades opulentas, e ao efeito desta conjectura, admitida por Galbraith — o grande economista Yanki — já este vem, doutamente aconselhar: «Já que vamos ter tempo disponível para nós mesmos, investamos a nossa riqueza em aumentar a capacidade espiritual de cada homem, de maneira que o aborrecimento nunca possa apossar-se de nós nas largas horas de ócio de que vamos dispor». E tem autoridade para o dizer, porquanto a Economia nada mais é do que a regulamentação da voracidade se esta não tiver outro fundamento humanístico.

Assim, paralelamente a este crescimento ou a este desenvolvura vital, as gerações pretendem alargar, cada vez mais, tanto quanto podem, a sua permanência e o seu domínio.

Os grupos que constituem cada geração e operam, por exemplo, em funções directivas, resistem a admitir a expressão real dos vocábulos que signifiquem velhice e cansaço, em concordância com a vivacidade e a vitalidade do nosso tempo, que se prolongaram. A comprová-lo vemos à nossa volta, movimentando-se e exercendo acção, escritores, políticos, técnicos, educadores, que se negam a admitir para essa acção uma classificação cronológica pelo simples facto de ainda estarem vivos, isto é, a sua força reside nos aspectos da sua vitalidade e no facto de viverem. Respondem, deste modo, à vocação faustosa, aos determinismos extensivos da nossa época. A ideia do jovem, do dinâmico, já não é exclusiva e património de um facto puramente físico. Por isso não raro se arrebata aos jovens uma das mais primitivas armas de luta e de promoção social: a da imposição pela galhardia da vitalidade. Deste modo, admiradas, direi mesmo assombradas, às juventudes assistem a um espectáculo extraordinário: as transformações do tempo histórico, as mudanças de frente, de táctica, de situação, as incisivas inovações na marcha da História procedem, em seus planos mais decisivos, de homens maduros, aparentemente velhos. E o facto é digno de atenção, não tanto porque eles, os grupos da maturidade, provoquem as mudanças, mas sim pelo puro sentido revolucionário das mesmas, sentido que supera, em certas ocasiões e nos temas mais importantes, as aspirações dos que guardam para si a oportunidade de fazê-lo. Este paradoxo é outro dos estranhos caracteres que revelam e definem este momento histórico que estamos atravessando e vivendo.

Neste passo deduzimos como José Luís de Aranguren que os jovens, contra a técnica ou à custa dela, se mostram íntimos, isto é, sóbrios, concretos e verazes.

De costas voltadas às ideologias, são anti-retóricos, práticos e sentimentais. Os grandes esquemas convencionais vão caindo como panos de fundo perante os que não representam funções operantes. Já não servem. Os messianismos políticos-históricos, feridos de morte, batem em retirada. As grandes massas, e nelas os grupos juvenis, procuram comunicar-se e entenderem-se, em normas perfeitamente reais e inteligíveis pela solidez da amizade, por um retorno ao sentido familiar, pelo trabalho quotidiano e pelo exercício das aptidões vocacionais. Naturalmente que, a par disto, crescem e proliferam as mazelas correspondentes: o excesso de naturalismo, a perda das solidariedades nacionais e a queda, por desuso, de velhos costumes vinculadores.

Pretende-se viver dentro de um novo humanismo, de signo positivo, pelo qual a juventude procura enriquecer-se ou orientar-se, circunstância esta que não devemos desconhecer nem, muito menos, negar. Vai-se operando, pois, a erosão do sentido histórico, e para que tal não se verifique, há que comprometer os jovens nas tarefas do presente, preponderantemente naquelas que tenham sentido perante o futuro.

E é lógico, e é acertado, pois todos estamos concordes em que vivemos um tempo de mudanças ou de retorno histórico. Mais do que uma ideia trata-se de um sentimento. E atente-se que, de facto, não há criteriosa transmutação social possível, se antes não se der, para o efeito, uma agitação histórica que promova a intuição colectiva do que vai passar-se, daquilo que é racional e necessário que ocorra. Por outros termos: a renovação exige um processo prévio e de projecção de uma capacidade anterior capaz de promover e suportar a mudança que se deseja.

M. Lopes Rodrigues

Uma Catástrofe Cósmica

Continuação da última página

terrestres, o drama formidável de que são protagonistas?

Ordinàriamente, as novas exaltam-se, aumentam de luminosidade durante períodos maiores ou menores, tornam-se «vedetas» do céu durante algum tempo e depois regressam à normalidade. Hiparco foi talvez o primeiro homem que observou um espectáculo deste género com curiosidade científica. O fenómeno, como é obvio, ocorreu na Via Láctea. Só o aperfeiçoado petrechal astronómico dos nossos dias permite o observação de acontecimentos similares ocorridos fora da nossa galáxia.

As estrelas novas são mais frequentes do que se poderia julgar. Desde que se submete a Via Láctea a uma vigilância quase permanente, aumenta sem cessar a estatística destas estrelas. Não se passa um ano sem que uma ou várias novas sejam registadas pelos processos fotográficos em uso. As supernovas, por seu turno, são raras. As estrelas deste tipo podem ser definidas como novas de elevado expoente. Se uma nova é estrela anormal, uma supernova é anormalíssima. No apogeu da crise, isto é, no paroxismo da intensidade luminosa, as supernovas são dez a cem milhões de vezes mais luminosas de que o Sol. A supernova surpreendida pela astrónoma Galina parece ter o valor assombroso de 250 milhões de sóis!

Alves Morgado

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que, pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca e 1.ª Secção, nos autos de execução sumária que Anunciação dos Santos Pinho, viúva, doméstica, residente em Ílhavo, desta comarca, move a Carlos Augusto Pais Bento e mulher Júlia Maria Soares Verdade, comerciantes, residentes na Rua Conde São Salvador, 44, de Matosinhos, comarca do Porto, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste, citando os credores desconhecidos dos executados para, no prazo de dez dias, virem aos autos deduzir os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 17 de Junho de 1963.

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Chefe da Secção,

Américo Casquilho de Faria

Litoral ★ N.º 453 ★ Aveiro, 6-7-1963

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

«TAÇA RIBEIRO DOS REIS»

Resultados do dia:

Vianense - Braga	2-1
Salgueiros - Espinho	0-0
Feirense - Leça	4-1
Varzim - Sanjoanense	7-1
Castelo Branco - Peniche	3-1
Oliveirense - Torriense	0-0
Académico - Covilhã	0-1
Portalegrense - Beira-Mar	1-3

A ronda de domingo — penúltima da primeira parte da competição — trouxe-nos a *novidade* do primeiro êxito do Feirense, que se regista apenas por curiosidade. No resto, a jornada determinou o virtual aparamento do Varzim para prosseguir na prova, como incontestável vencedor do Grupo I; e trouxe a dúvida ao problema da qualificação cimeira no Grupo II — em que Torriense, Beira-Mar e Covilhã ficaram igualados, sendo imprevisível a maneira por que se irá resolver o desempate entre o trio, uma vez que, amanhã, todos os seus componentes actuam em *casa*, reunindo favoritismo total...

Aguardemos, portanto — vendo, a seguir, as actuais tabelas qualificativas:

Grupo I

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Varzim	6	5	1	—	21-6	11
Braga	6	4	—	2	15-7	8
Salgueiros	6	2	3	1	8-6	7
Vianense	6	3	1	2	8-7	7
Espinho	6	2	1	3	10-11	5
Sanjoanense	6	2	1	3	9-17	5
Feirense	6	1	1	4	10-16	3
Leça	6	1	—	5	7-18	2

Grupo II

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Torriense	6	3	2	1	14-7	8
Beira-Mar	6	4	—	2	14-10	8
Covilhã	6	3	2	1	12-9	8
Oliveirense	6	2	2	2	11-8	6
C. Branco	6	2	1	3	7-10	5
Portalegren.	6	2	1	3	8-12	5
Académico	6	2	—	4	6-11	4
Peniche	6	2	—	4	10-15	4

Jogos para amanhã:

Sanjoanense - Vianense
Braga - Salgueiros
Espinho - Feirense
Leça - Varzim
Beira-Mar - Castelo Branco
Peniche - Oliveirense
Torriense - Académico
Covilhã - Portalegrense

Portalegrense, 1 Beira-Mar, 3

Jogo em Portalegre, no Estádio de Fontedeira, sob arbitragem do sr. Rogério de Melo Paiva, de Lisboa.

As equipas formaram deste modo:

Portalegrense — José Maria; Norma e Casaca; Cepas, Agostinho e Cesário; João, Jacinto, Djunga, Du e Ferreira.

Beira-Mar — Pais; Evaristo e Girão; Brandão, Liberal e Jurado; Correia, Cardoso, Calisto, Teixeira e Romeu.

Na metade inicial houve sensível equilíbrio, traduzido num empate a uma bola — com golos apontados pelo portalegrense JACINTO, aos 3 m., e pelo beira-marense TEIXEIRA, aos 43 m..

Após o reatamento, registou-se supremacia dos aveirenses, que firmaram o seu ascendente com golos de CALISTO, aos 56 m., e ROMEU, aos 63 m..

Vitória da equipa mais certa, e arbitragem bem conduzida.

Taça Nacional de Principiantes

Mercê de laborioso êxito dos académicos e de um não menos difícil empate dos sanjoanenses. respectivamente ante o Salgueiros e o Beira-Mar — as turmas da Académica e da Sanjoanense qualificaram-se para a final nortenha desta prova.

Eis os resultados:

Académica - Salgueiros . . . 2-1
Beira-Mar - Sanjoanense . . . 0-0

Beira-Mar, 0 Sanjoanense, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Ernesto Borrego, de Viseu.

Os grupos apresentaram:

Beira-Mar — Loura; Vale, Albano e Costa; Viriato e Martinho; Ramiro, Pimenta, Ernesto, Pacheco (Veiga) e Balacó.

Sanjoanense — Sousa; Amorim, Artur e Paiva; Correia e Amaro; Costa, Pádua, César, Bastos e Amarante.

Foram felizes os forasteiros — que jogaram apenas para o empate e se limitaram a defender o seu último reduto. Fizeram-no, porém, com muita serenidade, sem atropelos, e contaram com um *keeper* que chegou a ser brilhante. Tiveram mérito, portanto os sanjoanenses — a par de certa fortuna, sempre necessária, aliás...

Ao invés, os beiramarenses estiveram com pouca sorte, sob vários aspectos. Atacaram, por vezes com frenesim, mas os nervos descomandaram, no geral, a manobra da equipa sobretudo na área da verdade. Aqui, realmente, foi por demais sentida a forçada ausência de Lázaro — um elemento imprescindível, até porque ao frágil quinteto dianteiro dos jovens beiramarenses faltou quem rompesse a barreira defensiva dos sanjoanenses e quem atirasse à baliza.

Note-se, porém, que houve vários lances em que o golo se negou ostensivamente aos amarelos-negros — que, pelo menos, justificavam um resultado tangencial favorável e o consequente recurso a um terceiro jogo.

Arbitragem pouco segura, que prejudicou os locais, sobretudo quando fez «vista grossa» a um *penalty* em que os visitantes incorreram.

V Campeonato de «Moths» da Ria de Aveiro

Em organização do Sporting de Aveiro, e com a presença de velejadores de várias colectividades nortenhas, realiza-se — hoje e amanhã — o V Campeonato «Moths» da Ria de Aveiro.

A competição, já clássica no meio desportivo aveirense, efectua-se na Costa Nova, comportando quatro regatas — duas hoje e duas amanhã — das quais os concorrentes devem excluir o seu pior resultado.

O início das provas foi marcado, em ambas as jornadas, para as 15.30 horas. Haverá vários troféus em disputa, dentre eles se salientando, no entanto, a «Taça Praia da Costa Nova» e a «Taça Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense».

E' de esperar, pois, que a jornada constitua mais um êxito para o Sporting de Aveiro e proporcione boas e emotivas regatas — por forma a que o espectáculo se valorize e agrade por inteiro ao público.

VELA

Hóquei em Campo

Amanhã pela primeira vez nesta cidade, vamos assistir a uma jornada de hóquei em campo — por iniciativa da Federação Portuguesa da citada modalidade. Efectivamente, e como aqui já noticiámos, aquela entidade está empenhada na expansão e divulgação do hóquei em campo e, assim, resolveu trazer a Aveiro um interessante festival, composto por dois desafios susceptíveis de agradar ao público local.

O programa abrirá com o jogo *Ramaldense—Futebol Benfica*, final do Campeonato Nacional de Juniores, a que seguirá o prélio *Leixões—Senhora da Hora*, para disputa das taças «Dia Olímpico» e «Mário Dias», a atribuir ao vencedor e ao vencido, respectivamente.

O festival principiará às nove horas.

XADREZ DE NOTÍCIAS

Sob presidência do Prof. Pedro Nolasco, Inspector de Desportos, realizou-se, no passado sábado, o tradicional jantar de confraternização dos dirigentes da Associação de Futebol de Aveiro e dos clubes seus filiados.

Da festa daremos mais circunstanciada notícia na próxima semana.

Na partida da terceira ronda do Campeonato do Centro, em hóquei em patins, o Termas derrotou o Galitos pelo elevado score *de 11-2.*

Em S. João da Madeira, no sábado e domingo, efectuaram-se os encontros das meias-finais e finais da Taça de Portugal, em basquetebol, apurando-se estes resultados:

Meias-finais

Benfica-Desportivo . . . 56-50
Barreirense-Sangalhos . 64-46

Finais

Desportivo-Sangalhos . 88-34
Barreirense-Benfica . . 48-47

O Barreirense ganhou a prova.

No pretérito sábado, na sede do Recreio Artístico, efectuou-se a final da Zona Norte da Taça de Portugal, *em ténis de mesa.*

O Futebol Clube do Porto derrotou por 3-0 o Ginásio Figueirense.

No domingo, Manuel Luís da Costa, da Ovarense, ganhou o III Circuito Ciclista de Cantanhede, *para independentes, seguido por José Anastácio (Benfica), Lima Fernandes (Alpiarça), Henrique Castro (Sangalhos), Vítor Serra (Benfica), Perna Coelho (Benfica), João Gomes (Ovarense), João Roque (Sporting), Francisco Valada (Benfica) e Antonino Baptista (Sangalhos).*

Completaram a prova mais 17 estradistas, tendo desistido 11.

Por equipas, a classificação foi esta: 1.º — Benfica; 2.º — Ovarense; 3.º — Sangalhos; 4.º — Alpiarça; 5.º — F. C. do Porto; 6.º — Sporting; 7.º — Oliveirense; 8.º — Académico.

Concluiu-se, no domingo, o Campeonato de Juniores da Associação Portuense de Atletismo — em que competiram três equipas de Aveiro.

Verificou-se a seguinte classifação: 1.º — Porto, com 129 pontos e 10 títulos; 2.º — Galitos, com 43 pontos e 3 títulos (estafeta de 4x100 m., comprimento e triplo-salto); 3.º — Estarreja, com 31 pontos e dois títulos (100 metros e martelo); 4.º — Leixões, com 24 pontos e dois títulos; 5.º — Salgueiros, com 19 pontos e 2 títulos: 6.º — Espinho, com 18 pontos.

No passado domingo, na pista do Rio Douro, efectuaram-se os Campeonatos Regionais de Remo, que tiveram reduzido interesse.

Em Shell de 4, *o Caminhense bateu o Galitos — sendo de notar, porém, que os aveirenses não puderam lutar de igual para igual com os seus velhos rivais por terem sofrido avaria no leme do seu barco, a 500 metros da partida.*

Em Shell de 8, *venceu o Galitos — que, porém, alinhou sem opositor...*

Na tarde de sábado, e na manhã e tarde de domingo, realizou-se, em Estarreja, um interessante torneio de atletismo, que reuniu cerca de uma centena de praticantes, representando diversas empresas fabris da região.

Apurou-se, colectivamente, a seguinte classificação:

1.º — Amoníaco, 110 pontos; 2.º — Celulose, 30; 3.º — Uniteca, 28; 4.º — «Independentes», 15; 5.º — Cires, 8.

Por motivos surgidos inesperadamente, quase à última hora, não pode efectuar-se amanhã a prova de motonáutica «3 Horas da Ria de Aveiro», organizada pelo Sporting de Aveiro. A competição foi adiada para 15 de Setembro, na Costa Nova.

remo

Com vista aos Jogos Luso-Brasileiros, realizam-se hoje e amanhã, pelas 18 horas, no Rio Novo do Príncipe, regatas de selecção — em Skiff, Shell de 4 e Shell de 8 — em que tomam parte tripulações dos mais representativos clubes portugueses.

Veremos em luta, efectivamente, em provas que, por certo, se irão revestir de muito interesse, os conjuntos do Caminhense, Náutico de Viana, Fluvial, Sport Clube do Porto, Galitos, Ginásio Figueirense, Naval 1.º de Maio, Associação Naval de Lisboa e Desportivo da C. U. F..

motonáutica
novo êxito de Carlos Mendes

O já famoso desportista aveirense Carlos Mendes venceu, brilhantemente, o II Grande Prémio Internacional de Motonáutica de Espanha, disputado no Lago de Entrepenas, em Guadalajara, próximo de Madrid, no passado domingo.

O excelente triunfo do conhecido motonauta do Sporting de Aveiro registou-se na corrida de maior cartel daquela importante competição — a destinada aos barcos da classe C. U. — promovida pelo Clube Náutico «Las Brisas».

Felicitamos efusivamente Carlos Mandes por mais esta retumbante vitória, que tanto o prestigia, ao mesmo tempo que prestigia os nomes de Aveiro e do nosso País. E, concluindo a presente nótula, registamos que o categorizado motonauta conquistou os valiosos troféus «Taça Delegado Nacional de Educação Física e Desporto», «Taça Departamento de Motonáutica» e «Taça Chefe Nacional de Educação e Descanso».

DELAÇÃO

COMENTÁRIO DE JORGE MENDES LEAL

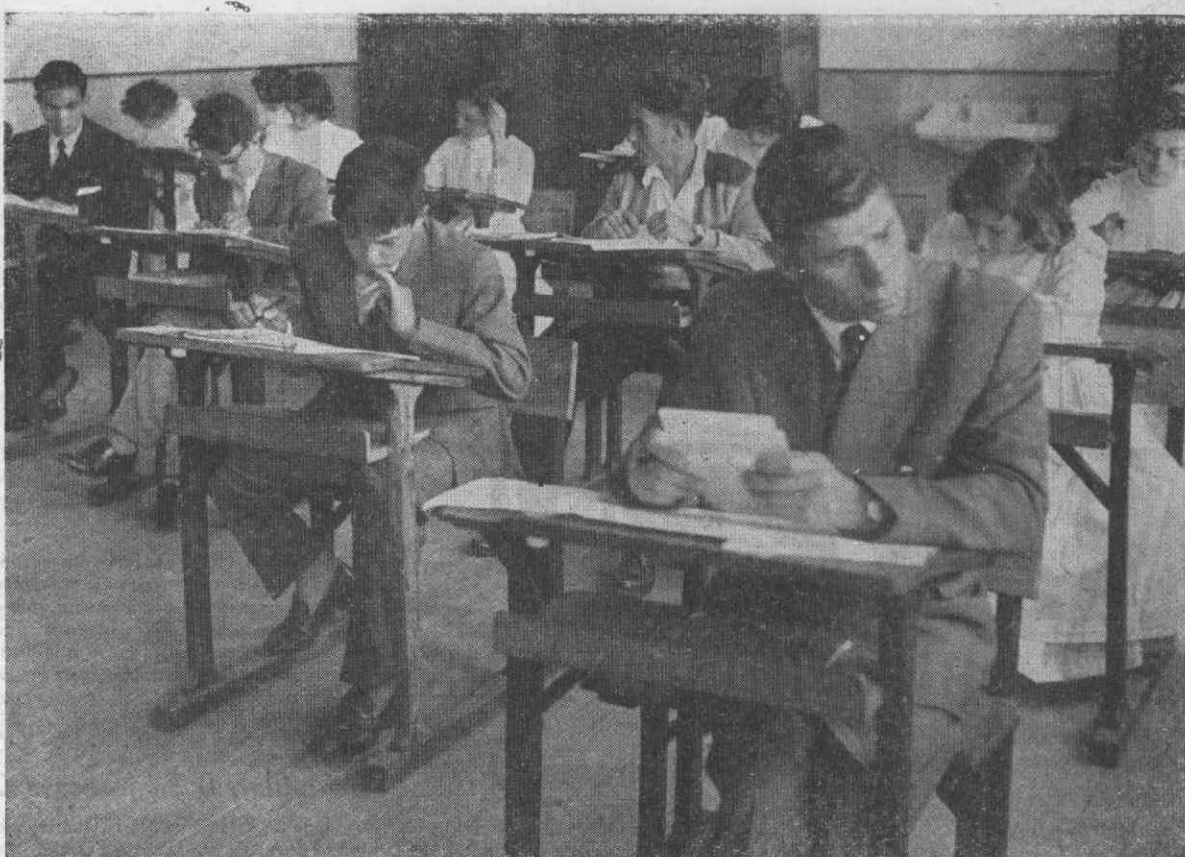
NUMA época tão progressiva como a nossa, não é de espantar que os simpáticos irmãos Frederico, nados e criados em Nagoselo, se tenham apaixonadamente dedicado ao estudo das electrónicas — a ponto de, com meios assás rudimentares, haverem já construído receptores de T. S. F. e, até, um aparelho de televisão.

Qualquer pessoa menos ambiciosa se teria quedado nesta última proeza, passando o resto da vida a fruir consoladamente os deleites da programação do Lumiar. Mas os jovens inventores de Nagoselo decidiram não se ficar pelo fabrico do televisor, que decerto lhes pareceu um objecto de minguada aplicação prática. E então, considerando que o mano Gil teria de arrostar com as temíveis provas do 5.º ano liceal e não sabia Matemática, trataram de lhe substituir a ciência escassa por uma portentosa engenhoca, adrede concebida para ludibriar a vigilância dos mestres.

Brilhantes rapazes! Não fazia realmente sentido que o Gil Frederico, contemporâneo da Tereshkova e do Bikowski, se valesse mediocremente de cediços processos de copiar, como o tradicional papelinho escondido na manga ou os microscópicos apontamentos na palma da mão. E por isso o audaz mancebo marchou para a sala de exames com um apetrechamento bem moderno, perfeitamente ao nível das conquistas do século: receptor na orelha — sob o disfarce de gordo penso de algodão...—, transmissor oculto pelo relógio de pulso, pilhas eléctricas na algibeira, todo um sistema de fios e transistores ao serviço da arte de cabular. Cá fora, também com aparelhagem adequada, montou escuta o mano Tiago — que anda no 7.º ano e, lògicamente, recebera a missão de ir solucionando o ponto.

Disposta a engrenagem desta maneira subtil, as coisas teriam corrido maravilhosamente se não fosse o senhor X, que estava no seu estabelecimento a ouvir rádio e captou a estranha conversa dos Fredericos. Que diabo — o sr. X é um fulano sério, não encobre vigaristas! Correndo alvoroçadamente ao reitor, disse-lhe das suas apreensões e a artimanha descobriu-se.

A notícia veio depois nos jornais e provocou abundantes comentários, sendo a opinião pública unânime em realçar a preclara habilidade dos manos Frederico. Embora, dentro da ética habitual, se lamente que o talento dos moços apareça na base duma fraude, muito mais se deplora que o senhor X tenha posto diligência tamanha na denúncia do facto, em jeito de quem pretende evitar ou punir um crime nefando.

Quase toda a gente guarda na consciência pecadilhos do género, porventura só menos audaciosos ou requintados quanto à técnica de execução. E os remorsos não mordem demasiado, até porque todos nós somos, por natureza ou por vício, um pouco cábulas. A atitude do senhor X, porém, revela uma tendência doutro tipo, tem um cheiro a delação que nos deixa arripiados. E perplexos. Na verdade, não nos admira que o bom povo português adore a cabulice, velho defeito de meninos travessos e mandriões; mas surpreende-nos bastante que, aqui e ali, comecem a surgir certas manifestações sintomáticas do feio prazer de denunciar...

Junho e Julho ardentes — torturas dos inevitáveis exames! Ansiedade, nervos — decepções e alegrias!

PRÉMIOS DA VERMELHINHA

Notas de crítica por

MÁRIO RESENDE

O facto é recente! Mas, nem por isso, deixa de nos parecer incrível, porque algo absurdo. Comecemos por enunciar os dados do problema, para vermos depois o erro, o **nosso** erro... na consagração dos júris!

O segredo vital duma obra fílmica ser artística reside primàriamente (não dizemos exclusivamente!) na montagem. A afirmação não é nossa. Disse-a há muito Pudovkin. Para haver boa cinematograficidade, não basta, porém, uma boa sinopse ou um bom roteiro técnico; não bastam os bons planos nem as boas sequências, mas são indispensáveis as tomadas de boa qualidade.

O Cinema, «música das imagens» como bem o viu Delluc, vive das tomadas tal como uma sinfonia resulta de cada uma das notas de todos os instrumentos.

★

Quando há meses tivemos, algures, de fazer uma leve crítica a «Retalhos da Vida de um Médico», a sinceridade inconcussa da nossa opinião chegou a lançar-nos um arrepio de receio — o receio de tocar, desventrando alguns defeitos e não só aclararando variadas virtudes, em vultos intocáveis. Brum do Canto e Fernando Namora, consagrados, apareciam-nos como se fossem, em nossa casa, monstros sagrados!

O tempo, porém, veio a confirmar-nos. A crítica do recente Festival de Berlim deu-nos razão. Por isso mais certos ficámos de que entre nós algo está que continua a não estar bem!...

★

O cinema português quase não tem tido história, porque ele não tem passado dum montão de històriazinhas. Nem os Costa Ferreira, nem os Afonso Botelho, nem os Fernando Namora, ninguém, nada lhe tem valido. Recordemos, por exemplo, um dos últimos filmes portugueses: «Um Dia de Vida».

Continua na página 2

Uma Catástrofe Cósmica

HÁ 30 MILHÕES DE ANOS

UM ARTIGO DE ALVES MORGADO

HÁ trinta milhões de anos — ainda o homem não tinha surgido sobre a face da Terra — produziu-se em determinada galáxia, irmã gémea da Via Láctea, uma tremenda catástrofe, que destruiu uma estrela e o possível sistema planetário por ela regido à maneira do nosso belo Sol. Só agora a notícia do trágico sucesso chegou até nós, através da mensagem de luz captada pela astrónoma Galina Zaitzeva. A galáxia que foi teatro do acontecimento encontra-se a uma distância de trinta milhões de anos-luz, ou seja trezentos milhões de triliões de quilómetros. Isto quer dizer que a sua mensagem de luz consome trinta milhões de anos terrestres na viagem pelos abismos do espaço para chegar até nós. A astrónoma Galina, ao receber a mensagem da estrela no estertor da morte, estava a ser testemunha de um facto ocorrido quando o nosso planeta era ainda desabitado.

Afinal, que sucedeu na galáxia em referência, localizada no mesmo ponto de mira da constelação vialáctica da Virgem? A explosão de uma estrela. Dão-se os nomes de «novas» e «supernovas» a estas estrelas que se «exaltam» em paroxismos de luz e calor, vendo acabar a sua existência como astros organizados. Quem será capaz de descrever ou, sequer, de conjecturar as convulsões ciclópicas que revolvem as suas entranhas? Quem poderia pintar, com as pobres cores das paletas humanas, os quadros de patética grandiosidade que nelas se sucedem? Quem poderá traduzir, nas palavras tristemente limitativas dos idiomas

Continua na página 6

O Diálogo das Gerações

ARTIGO DE M. LOPES RODRIGUES

3 Os augúros da História anunciam ainda para este século a aparição do «Homem Novo». Falta, porém, saber-se se esta aliciante expectativa, que pretende concretizar uma nova condição do homem, e que incidirá sobre as novas gerações, terminará ou não nos tremendos sonhos de Owerdell ou Huxley — numa serena estância ou numa vertiginosa caminhada até ao Infinito, superando o Zero aniquilador.

Ao certo sabemos que a ideia clássica abriu as portas ao homem das perfeitas harmonias, de talante semi-divino, capaz de estabelecer a medida de todas as coisas — inclusive entre a Terra e o Mito — cuja mais alta aspiração residia na Verdade e na Beleza, como gloriosa transcendência de um mundo cheio de vida espiritual.

O «Homo Universalis» do Renascimento comportava, por assim dizer, capacidade ilimitada para dominar terras e mares, iniciando a mais sistemática racionalização jamais conhecida, da Natureza, prolongada pela máquina e pelo esforço do «Homo Faber», pela grande indústria e pela entrada nas sociedades das «massas humanas».

Perante este panorama que irá suceder agora?

Séculos atrás séculos os mitos do homem têm caído desfeitos. Não obstante, cada época vai oferecendo às gerações que se encorporam nas correntes históricas um objectivo essencial, uma tarefa, a possibilidade de uma conquista, de uma meta, de um novo ideal. E isto porque a cada pausa, a cada reflexão, de novo o Homem se põe a caminho pelas encruzilhadas da Terra e pelos imprevistos da imaginação, fazendo, sucessivamente, renascer em si novas possibilidades de criar e realizar. Quer dizer: em qualquer das situações uma coisa deve procurar-se para que resulte como condição de vida, como resposta permanente às angústias sufocantes das despersonalizações: a filosofia da vida concreta, da inteligência que possa devolver à pessoa humana o sentido da sua consciência, a actividade criadora da sua alma.

E é certo, pois sobre o dorso do corcel da Ciência, da Técnica e do Progresso, de pronto encontramos, depois de uma agitada carreira, com uma formosa paisagem perante os nossos olhos: a possibilidade de se fazer mais extensa e mais ampla a Primavera, ou seja, a fertilidade das nossas vidas, a de alijar o fantasma da pré-morte que nos liga à velhice. E é certo ainda, pois apesar da nossa época estar assinalada, paradoxalmente, por pragmáticos esquemas, por lamentáveis abstracções e insípidas impersonalidades, uma grande sensualidade física, melhor direi, uma enorme exaltação da nossa condição vivente nos invade. O sangue excita-se e estua ao lon-

Continua na página 6

Ex.mo Sr.
João Sarabando